

ISBN 85-88532-10-7

Projeto “Projeto Resgate Digital da Memória Histórico-Cultural de Minas Gerais:
Arquivos das Câmaras de São João del Rei, Barbacena e Tiradentes”

APOIO:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
- FAPEMIG

SINALÉTICA
EM MICROFILMAGEM DE PRESERVAÇÃO
DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO

V. 1

Galba Di Mambro

JUIZ DE FORA - MG
CLIO EDIÇÕES ELETRÔNICAS
2003

Ficha catalográfica

Di Mambro, Galba.
Sinalética em microfilmagem de documentos de arquivo / Galba Di Mambro. - Juiz de Fora : Clio Edições Eletrônicas, 2003.
2 v., v. 1, 43 p.

ISBN 85-88532-10-7

1. Microfilmagem. 2. Sinalética em microfilmes. I. Título

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Alair Alves Martins CRB6/680

CLIO EDIÇÕES ELETRÔNICAS

Projeto do Arquivo Histórico da UFJF e
Departamento de História do ICHL/UFJF
www.clionet.ufjf.br/clioedel
clioedel@ah.ufjf.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Clio Edições Eletrônicas
Departamento de História do
Instituto de Ciências Humanas e de Letras
Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora
Martelos
Juiz de Fora - MG
CEP: 36036-330

Fone: (32) 3229-3101 e 3229-3102

Fax: (32) 3229-3110

CONSELHO EDITORIAL:

Prof. Vanda Arantes do Vale (Presidente)
Prof. Anderson José Pires
Profa. Dra. Cláudia Maria Ribeiro Viscardi
Prof. Galba Di Mambro

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitora: Profa. Dra. Maria Margarida Martins Salomão
Vice-reitor: Prof. Paulo Ferreira Pinto
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Profa. Dra. Cláudia Maria Ribeiro Viscardi
Diretor do Arquivo Histórico da UFJF: Prof. Galba Di Mambro
Diretor do Instituto de Ciências Humanas e de Letras: Prof. Dr. Ignacio J. G. Delgado
Chefe do Departamento de História: Profa. Dra. Mônica Ribeiro de Oliveira

SUMÁRIO

PLANO DA OBRA	4
RESUMO	5
AGRADECIMENTOS	6
APRESENTAÇÃO	7
1. O QUE É SINALÉTICA	8
2. TIPOLOGIA DAS SINALÉTICAS	11
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS	14
4. SINALÉTICAS INICIAIS	20
5. SINALÉTICAS INTERMEDIÁRIAS	30
6. SINALÉTICAS FINAIS	35
7. PREPARO DAS SINALÉTICAS	39
REFERÊNCIAS	43

PLANO DA OBRA

VOLUME 1

AGRADECIMENTOS

APRESENTAÇÃO

PLANO DA OBRA

1. O QUE É SINALÉTICA
 2. TIPOLOGIA DAS SINALÉTICAS
 3. CARACTERÍSTICAS GERAIS
 4. SINALÉTICAS INICIAIS
 5. SINALÉTICAS INTERMEDIÁRIAS
 6. SINALÉTICAS FINAIS
 7. PREPARO DAS SINALÉTICAS
- REFERÊNCIAS

VOLUME 2: ANEXOS

AGRADECIMENTOS

APRESENTAÇÃO

PLANO DA OBRA

1. LEGISLAÇÃO SOBRE MICROFILMAGEM
2. RESOLUÇÃO N. 10-CONARQ
3. RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS SINALÉTICAS
4. ROTEIRO GERAL DAS SINALÉTICAS
5. MODELOS E EXEMPLOS DE SINALÉTICAS

RESUMO

A palavra "sinalética" designa um conjunto de informações que são microfilmadas em folha própria, junto aos documentos, com o objetivo de oferecer maior qualidade informacional ao produto que está sendo gerado (o rolo de microfilme) e orientação para os leitores. Os diferentes tipos de sinaléticas devem atender a características especiais. São analisadas as sinaléticas a partir da seguinte tipologia: iniciais, intermediárias e finais, com exemplos ou modelos de cada uma delas.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas do Projeto *Resgate Digital da Identidade Histórico-Cultural de Minas Gerais: Arquivos das Câmaras de São João Del Rei, Barbacena e Tiradentes*, com quem pude discutir este texto: Carla Maria de Almeida, Carlos Leonardo Kelmer Mathias, Elisabeth Xavier de Lima, Luis Antônio Belletti Rodrigues, Márcio de Paiva Delgado, Mônica Ribeiro de Oliveira, Silvânia Aparecida Vicentini Pinto, Sonali Mendonça Neto, Tarcísio Daniel da Silva. E também a Dalva Gonçalves do Carmo, Juliana Schefer, Márcio Roberto Lima Sá Fortes, que estagiaram no Arquivo Histórico da UFJF.

A Marília Nogueira da Silva, pela revisão do texto, críticas e sugestões.

À Supervisora do Arquivo Público Mineiro, Edilane Maria de Almeida Carneiro, pela oportunidade de estagiar no laboratório de microfilmagem da Instituição.

A Pedro de Brito Soares, Coordenador da Divisão de Preservação e Conservação do Arquivo Público Mineiro, pelas sinaléticas que disponibilizou.

A Vera Lúcia Garcia Menezes, Diretora da Divisão de Microreprodução do Departamento de Processos Técnicos da Fundação Biblioteca Nacional, pela disponibilização de material.

A Gerson Pereira, do Arquivo Nacional, pelas longas e esclarecedoras conversas com o autor, compartilhando sua valiosa experiência.

Entretanto, o autor salienta que quaisquer erros, equívocos ou omissões que possam ser encontrados no presente trabalho são de sua exclusiva responsabilidade.

Sugestões e críticas serão bem vindas, podendo ser enviadas para o e-mail do autor: <di.mambro@ufjf.edu.br>.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho está voltado para sinalética em microfilmagem de preservação em arquivos. Não aborda aspectos específicos referentes à microfilmagem de livros e periódicos, que exigem sinaléticas apropriadas.¹

Foi elaborado com objetivos puramente didáticos, visando a preparação inicial de pessoal para trabalhar em microfilmagem de preservação² no projeto **Resgate digital da identidade histórico-cultural de Minas Gerais: arquivos das Câmaras de São João Del Rei, Barbacena e Tiradentes**.³ Poderá, também, servir de apoio a todos aqueles interessados em aprender microfilmagem de preservação, considerando-se, especialmente, a escassez de textos sobre este assunto, em língua portuguesa.

A leitura do presente trabalho não dispensa a consulta à Resolução n. 10-CONARQ, de 06 de dezembro de 1999. É, também, indispensável a leitura dos seguintes textos legais: Lei n. 5.433 (08/05/68) e Decreto 1.799 (30/01/96) que a regulamentou. Aos que desejarem um conhecimento mais amplo, recomenda-se a leitura da Norma ISO 9878/1990, que serviu de referência à norma brasileira. Acreditamos que a leitura do presente trabalho tornará a consulta a tais textos mais proveitosa. Sendo assim, para facilitar o estudo dos leitores, estão apresentados em anexo, exceto a Norma ISO.

¹ Sobre sinaléticas em microfilmagem de livros e periódicos, ver: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Departamento de processamento Técnico. divisão de Microrreprodução. **Manual de confecção de sinaléticas**. Rio de Janeiro: 2001. 51 p.

² Por microfilmagem de preservação entende-se a microfilmagem destinada à preservação de documentos de valor histórico-cultural, que devem ser preservados indefinidamente. Difere da microfilmagem de substituição, usada especialmente no contexto de empresas. Sobre o primeiro tipo de microfilmagem, ver: FOX, Lisa L. **Microfilmagem de preservação**; um guia para bibliotecários e arquivistas. Rio de Janeiro: Projeto Conservação em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 1997, p. 42. O texto integral está disponível na seguinte página <<http://www.cpba.net>>.

³ Proposta Técnica apresentada à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, nos termos do Edital n. 006/2001 – Uso da Tecnologia digital no resgate da identidade histórico-cultural de Minas Gerais. Juiz de Fora: Arquivo Histórico da UFJF, maio de 2001. Elaborada pelo Arquivo Histórico da UFJF e tendo o Arquivo Público Mineiro como entidade associada.

O QUE É SINALÉTICA

1. CONCEITO DE SINALÉTICA

Os dicionários registram significados curiosos para a palavra “*sinalética*”, como, por exemplo: 1. *Processo de registrar os sinais exteriores, marcas, cicatrizes, etc, que permite identificar os criminosos.* 2. *Cont. Sistema de fichário que permite reunir durante vários anos em uma só ficha as indicações de uma conta.*⁴

Entretanto, no contexto da informação, considerando-se que a raiz da palavra é *sinal*, podemos entendê-la como um conjunto de registros esclarecedores sobre documentos.

O **Glossário da Micrográfica** não registra o termo *sinalética*, mas sim *alvo* (em inglês: target) que define como:

*(1) Qualquer documento ou gráfico contendo informação identificadora, codificadora ou gráfico de teste. (2) Um recurso auxiliar para contrôlle técnico ou bibliográfico que é fotografado no filme precedendo ou sucedendo o documento.*⁵

O **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**, define *sinalética*, também designada por *alvo*, como:

*Recurso de comunicação utilizado no processo de microfilmagem, contendo informações pertinentes ao conteúdo do rolo, seja para fornecer dados relativos ao teor intrínseco e extrínseco do documento (sinalética bibliográfica), seja para funcionar como sinal de alerta (sinalética visual).*⁶

Uma boa explicação para o termo é dada por Lisa FOX. *Sinalética*, em microfilmagem, designa um conjunto de informações técnicas e bibliográficas, acompanhados ou não de ícones, denominadas também *alvos*, que são microfilmadas em folha própria junto aos documentos, com os

⁴ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário (médio) da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 1567.

⁵ **GLOSSÁRIO da micrográfica**. Obra original de Don M. Avedon, traduzida e editada por Roberto Pontes Lima, que ampliou o texto original. São Paulo: CENADEM, 1976, p. 12. Há uma edição posterior da obra: AVEDON, Don M. **Glossary of terms for microphotography and reproduction made from microimages**. Anapolis: National Microfilms Association, 1984.

⁶ ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Núcleo Regional de São Paulo. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. São Paulo: CENADEM, 1990, p. 99.

objetivos de oferecer informações adicionais de forma a proporcionar maior qualidade informacional ao produto que está sendo gerado, o rolo de microfilme e orientação para os leitores.⁷

2. OBJETOS DAS SINALÉTICAS

As sinaléticas podem se referir a diferentes objetos:

- o próprio projeto de microfilmagem;
- o acervo microfilmado, no todo ou em parte;
- o rolo de microfilme;
- o acondicionamento dos documentos ou o próprio documento.⁸

3. TIPOS DE INFORMAÇÃO CONTIDOS NAS SINALÉTICAS

As sinaléticas podem apresentar, além de outros, os seguintes tipos de informações:

- referências dos documentos originais microfilmados;
- informações técnicas sobre o microfilme, inclusive o processo de microfilmagem;
- entidade realizadora do projeto de microfilmagem e agência financiadora;
- orientações para o leitor utilizar o microfilme;
- identificação de problemas relevantes presentes nos originais.⁹

As sinaléticas devem ser estabelecidas criteriosamente, pois o excesso torna o trabalho de microfilmagem mais demorado e dispendioso, além de contribuir para distrair a atenção do usuário do microfilme. É necessário levar em consideração, também, que cada sinalética a mais significa um custo maior em filmagem, processamento e mão de obra.¹⁰

4. FONTES PARA O ESTABELECIMENTO DAS SINALÉTICAS

A criação das sinaléticas que serão utilizadas em um projeto de microfilmagem deve levar em conta três tipos de fontes:

- **Legislação.** Existe uma legislação brasileira sobre microfilmagem com dispositivos que devem ser observados na confecção de algumas sinaléticas. Ver a Lei n. 5.433, de 08 de maio de 1968 e o Decreto 1.799, de 30 de janeiro de 1996, que regulamenta a Lei. O texto integral de ambos está em anexo. (**Anexo 2**)
- **Normatização.** O Conselho Nacional de Arquivos, através de sua Resolução n. 10 (06/12/99) "*dispõe sobre a adoção de símbolos ISO*

⁷ Cf. FOX, Lisa L., op. cit., p. 42.

⁸ ELKINGTON, Nancy E., op. cit., p. 139.

⁹ Idem, p. 139.

¹⁰ FOX, Lisa L., op. cit., p. 42-43. ELKINGTON, Nancy E., op. cit., 141.

nas sinaléticas a serem utilizadas no processo de microfilmagem de documentos arquivísticos". Não se trata de um conjunto de normas para a confecção de sinaléticas, como se vê pela ementa da resolução cujos dispositivos, entretanto, vão além do que se poderia entender pela leitura da ementa. A resolução deve ser utilizada de forma crítica, e não como uma camisa-de-força. Geralmente as instituições produtoras de microfilmes definem seus próprios manuais de sinaléticas ou pelo menos, um roteiro com exemplos e modelos.

- **Criatividade.** É sempre bom lembrar que normas técnicas não são dogmas. Elas têm origens. Surgem em um determinado contexto, formuladas por pessoas concretas. E estão sujeitas a mudanças. Não devem ser aceitas passivamente, de forma a-crítica. São criadas para facilitar a produtividade e a comunicação. Devem estimular a criatividade e não tolhê-la. É com este espírito que devemos analisar as sinaléticas em microfilmagem de preservação, buscando sempre a razão de ser de cada uma delas.

TIPOLOGIA DAS SINALÉTICAS

1. CONTEÚDO

Quanto ao seu conteúdo, as sinaléticas podem ser:¹¹

- **Informativas.** São aquelas que orientam o usuário do microfilme. Identificam os materiais microfilmados. Explicam características, como por exemplo, páginas que faltam no original. Podem informar sobre a localização do material dentro do rolo de microfilme e também sobre outros aspectos.
- **Técnicas.** São aquelas que oferecem as informações técnicas visando a produção do microfilme e sua qualidade, como é o caso dos cartões de teste de resolução.

2. POSIÇÃO NO ROLO DE MICROFILME

As sinaléticas podem se classificar, do ponto de vista da posição que ocupam no rolo, em três tipos:¹²

- **Sinaléticas iniciais.** São aquelas que, obrigatórias ou não e geralmente padronizadas, aparecem antes dos documentos a serem microfilmados.
- **Sinaléticas intermediárias.** São aquelas que aparecem junto a conjuntos documentais, itens ou páginas de itens documentários. Embora sigam diretrizes, algumas poderão estar ou não presentes, dependendo das circunstâncias.
- **Sinaléticas finais.** São aquelas que, obrigatórias, aparecem após a microfilmagem da última página do acervo, apresentando informações padronizadas. Esta caracterização dos elementos de sinalética será percebida com clareza quando os alvos forem apresentados.

3. GRAUS DE EXIGÊNCIA

Quanto à exigência de uso em microfilmes, as sinaléticas podem ser:¹³

¹¹ FOX, Lisa L., op. cit., p. 42.

¹² A Res. n. 10-CONARQ menciona as sinaléticas que antecedem os documentos microfilmados e as que são posteriores a eles.

¹³ ELKINGTON, Nancy E., op. cit., p. 140-141.

- **Obrigatórias.** São aquelas que devem sempre estar presentes, sejam específicas de rolo ou projeto.
- **Circunstanciais.** São aquelas sinaléticas que serão microfilmadas apenas em determinadas circunstâncias, como por exemplo, a *sinalética de continuação*, que deverá aparecer sempre que o microfilme continuar em outro rolo.
- **Opcionais.** São aquelas que podem ou não aparecer nos microfilmes, a critério da instituição para a qual a microfilmagem está sendo produzida. Fornecem informações complementares para os leitores. Exemplo: *sinalética de identificação do doador*. Incluem-se, ainda, entre as opcionais aquelas sinaléticas que informam sobre irregularidades importantes que ocorram nos documentos microfilmados e que poderão não parecer óbvias no microfilme.

4. TIPO DE PRODUÇÃO

Quanto ao tipo de produção, as sinaléticas podem ser: ¹⁴

- **Padrão.** São aquelas utilizadas várias vezes e em diferentes rolos de microfilmes, de diferentes projetos, com a mesma forma e conteúdo. Um exemplo é a sinalética de início de rolo. Devem ser impressas em papel cartão e podem ser recobertas por plástico transparente para preservá-las do desgaste proveniente do uso repetido.
- **Personalizadas.** São produzidas para cada material a ser microfilmado.¹⁵ Pode aplicar-se a acervos ou rolos específicos, a um determinado tipo de acondicionamento (pasta ou volume) ou a um determinado documento. São produzidas e microfilmadas uma só vez, sendo descartadas depois disto. Podem, portanto, ser impressas em papel comum e não em papel cartão.
- **Específicas de um projeto.** São personalizadas, pois referem-se a todos os materiais de um projeto de microfilmagem. Exemplo: *sinalética de identificação de projeto*. Devem ser impressas em papel cartão e plastificadas, o que oferecerá maior durabilidade ao suporte da sinalética.

5. FREQUÊNCIA

Independentemente do seu tipo de produção, as sinaléticas têm uma frequência que indica se estarão presentes por projeto, coleção (ou acervo), rolo, acondicionamento, pasta, volume ou documento. As sinaléticas com frequência por rolo podem aparecer apenas uma ou duas vezes no mesmo rolo.¹⁶

¹⁴ Idem, p. 140.

¹⁵ FOX, Lisa L., op. cit., p. 43.

¹⁶ ELKINGTON, Nancy E., op. cit., p. 139.

6. TAMANHO DAS SINALÉTICAS

As sinaléticas podem se classificar, do ponto de vista do seu tamanho em dois tipos:

- **Normal.** Aplicam-se a mais de um objeto, seja uma folha, página, documento. Neste caso, são usadas as sinaléticas de tamanho normal, em folha A4 ou ofício. Em microfilmagem de preservação, seria preferível usar a folha tamanho ofício para as sinaléticas, pois, em geral o tamanho das folhas dos documentos costumam ser maiores que A4. Geralmente são sinaléticas de posição inicial ou final, podendo ser, também, intermediárias. No caso das intermediárias, são microfilmadas antes dos documentos a que se referem.
- **Pequeno.** São sinaléticas de posição intermediária. Podem ser denominadas *bandeirolas*.¹⁷ Aplicam-se a uma única folha de um documento e são microfilmadas com a folha a que se referem, no mesmo fotograma. Isto representa economia na quantidade de fotogramas. Podem se situar, em relação ao documento, junto à borda superior, inferior ou à sua direita, sendo esta última posição mais recomendada. Estas sinaléticas devem ter o tamanho aproximado de 10 x 7 cm, compondo-se de um espaço em branco separado do texto e ícone utilizado, por uma linha. Devem ser plastificadas ou envolvidas por um envelope plástico.¹⁸ Ver alguns modelos de sinalética em tamanho pequeno nos Anexo 5.23, 5.24, 5.25, 5.27, 5.28 e 5.29.

¹⁷ Termo utilizado por Gerson Pereira, no Arquivo Nacional.

¹⁸ Procedimento utilizado por Gerson Pereira, no Arquivo Nacional.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS SINALÉTICAS

1. PRODUÇÃO EM COMPUTADOR

Antes de encaminhar o material a ser microfilmado para o operador de câmera, é necessário ter uma definição e preparação das sinaléticas a serem filmadas. Sua produção deve ser feita com auxílio de um computador pessoal e uma impressora *laser*.¹⁹

2. PAPEL DE IMPRESSÃO

As sinaléticas devem ser impressas em folha A-4,²⁰ branca e fosca.²¹ Usar papel cartão ou plastificado, quando se tratar de sinaléticas padrão ou específicas de um projeto. Para as sinaléticas personalizadas, usar papel comum.²² Recomenda-se utilizar papel com gramatura de 75 g/m² que permitirá a melhor planificação do papel a ser levado à microfilmadora planetária. O papel de 90 g/m² tende curvar as extremidades superiores e inferiores, após submetido ao calor da impressora laser.

3. CONFIGURAÇÃO DA PÁGINA

Usar o seguinte padrão de configuração, através do menu suspenso do Word (ARQUIVO/CONFIGURAR PÁGINA):

- margens: 1,5 cm
- medianiz: 0 cm
- cabeçalho e rodapé: 1,25 cm
- tamanho do papel: A4
- orientação: retrato

4. CONTRASTE

A sinalética apresentará um contraste de melhor qualidade se for utilizada uma impressão em cor preta forte sobre um fundo brilhante.²³

¹⁹ FOX, Lisa L., op. cit., p. 42-43.

²⁰ ELKINGTON sugere papel tamanho *carta*. (Cf. op. cit., p. 141.) Em alguns casos, o tamanho ofício pode ser recomendado. (Ver cap. 2, item 6 do presente trabalho.)

²¹ Segundo ELKINGTON, deve-se usar papel brilhante. (Cf. op. cit., p. 141) Ver item 3 adiante, neste mesmo capítulo 3.

²² ELKINGTON, Nancy, op. cit., p. 140.

²³ Idem, p. 141.

5. FONTE

A Resolução n. 10 do CONARQ recomenda usar a fonte Arial. Na ausência desta fonte, a Resolução admite o uso de outra fonte não serifada, isto é, sem qualquer espécie de adorno. Pode-se usar a Helvética, por exemplo.

6. TAMANHOS DA FONTE

Os tamanhos da fonte utilizada em uma sinalética, definidos a seguir, pressupõem graus de redução situados entre 8X e 14X.

- **Legível a olho nu.** As sinaléticas legíveis a olho nu são aquelas cujas imagens microfilmadas podem ser lidas sem necessidade de ampliação. Por outro lado, quando vistas em uma leitora de microfilmes, destacam-se, gerando uma pausa visual, pois atraem a atenção do leitor. Os tipos devem ter o mínimo de 60 pontos.
- **Tipos grandes.** As sinaléticas de tipos grandes também geram uma pausa visual, embora de impacto menor que as legíveis a olho nu. Os tipos grandes são usados em sinaléticas que contenham informações merecedoras de destaque. Os tipos devem ter o mínimo de 30 pontos.
- **Tipos regulares.** As sinaléticas de tipos regulares não pretendem atrair a atenção do leitor, visualmente. Os tipos podem ter, no mínimo, 10 pontos. Entretanto, sempre que possível, deve-se usar tamanho maior.²⁴ O padrão ideal seria 14 pontos.

7. TAMANHO MÍNIMO DA FONTE SEGUNDO O CONARQ

A Res. 10-CONARQ estabelece os seguintes padrões para o tamanho da fonte utilizada para letras e números nas sinaléticas:

- Tamanho igual ou superior a 70 pontos para as letras e números contidas nas mensagens que acompanham os ícones obrigatórios indicados no item 1 do Anexo 1 ("Início do Rolo" e "Fim do Rolo"): Este tamanho corresponde ao padrão definido como *Legível a olho nu*, mencionado por ELKINGTON que, entretanto recomenda o tamanho 60 para o padrão, conforme o item 6 acima.
- Tamanho variando entre 14 e 30m pontos, para "... os símbolos indicados no item 2." Note-se que o texto diz símbolos e não letras e números, como deveria ser, para manter a coerência com a determinação anterior, embora letras e números também sejam símbolos. Estes símbolos são os de "Continua em Outro Rolo" e "Continuação de Outro Rolo". As letras e números que os acompanham deveriam ser do mesmo tamanho definido para os indicados no item 1, pois os símbolos referem-se ao mesmo objeto, o

²⁴ Idem, p. 140.

rolo.²⁵ No Anexo 2 da Resolução, o tamanho mínimo das letras e números que acompanham estes símbolos é fixado em 70.

- A Resolução não se refere a padrão de tamanho mínimo a ser utilizado para as letras e números que acompanham os símbolos mencionados no item 3 do mesmo Anexo 1. O leitor poderia concluir que o tamanho seria o mesmo: 70 pontos, conclusão que fica confirmada quando se lê o anexo 2 da Resolução.
- Para as sinaléticas mencionadas no Anexo 2 da Resolução, há os seguintes padrões de tamanho mínimo: 14 a 20; 14 a 30; 36 a 58, 70 ou superior.

No presente trabalho, preferimos seguir, por julgar mais consistentes, os padrões apresentados no item 6 acima, formulados por ELKINGTON.²⁶

8. USO DE ÍCONES PADRONIZADOS

As sinaléticas de todos os rolos de microfilme devem utilizar, quando for o caso, os símbolos constantes do Anexo 1 da Res. n. 10-CONARQ, a fim de orientar corretamente os leitores.

Em relação à Resolução n. 10-CONARQ, no que se refere às sinaléticas contendo ícones padronizados, sugerimos:

- que os elementos constantes destas sinaléticas sejam centralizados no papel;
- que a seqüência dos elementos, seja a seguinte: ícone, texto em português, texto em inglês;
- que as frases em língua portuguesa sejam escritas em maiúsculas negritadas, fonte 60, a dois espaços duplos do símbolo. As frases em inglês sejam escritas, também, em maiúsculas negritadas, fonte 30, a um espaço duplo da frase anterior.
- que os números de referência à normas ISO não sejam reproduzidos nas sinaléticas, sendo considerados apenas uma referência para documentar a relação dos ícones com normas ISO, referência acessível para quem consultar a Res. n. 10-CONARQ.

9. TAMANHO DOS ÍCONES PADRONIZADOS

A Res. n. 10-CONARQ, em observação no final do Anexo 1, diz que "*para os símbolos indicados no item 2, [do anexo 1] o tamanho poderá variar entre 14 e 30 pontos.(...) Para os símbolos indicados no item 2, o tamanho poderá variar entre 3 e 7 mm.*" Estes símbolos são os das sinaléticas *Continua em outro rolo e Continuação em outro rolo*. Não há menção ao tamanho dos demais símbolos, podendo-se supor que deverá se aplicar a mesma norma.

²⁵ Para acompanhar a análise aqui desenvolvida, é indispensável que o leitor consulte o Anexo 4, que contém a Res. n. 10-CONARQ.

²⁶ ELKINGTON, Nancy E., op. cit., p. 140.

O tamanho de 3 a 7 mm definido pela Resolução do CONARQ é muito diminuto. Possivelmente, trata-se de um erro de digitação que ocorreu quando a resolução foi elaborada.

A definição de letras e números pode ser feita, sem dificuldades, para quem estiver produzindo as sinaléticas com o editor de texto Word, utilizando o comando de alteração de tamanho de fonte. Entretanto, este comando não produzirá efeito sobre um ícone, que é uma figura.

Para que se possa manipular o tamanho dos ícones padronizados será necessário gravar a figura de cada ícone no formato WMF ou outro qualquer que permita os tratamentos descritos abaixo.

Criado o ícone no formato WMF, deve-se inseri-lo no texto da sinalética que está sendo produzido com o editor de texto Word e ativar suas alças. Em seguida, arrastar a alça inferior direita de modo a posicioná-la definindo o tamanho aproximado de 7 cm para o lado superior do retângulo contendo o ícone (largura). Para esta medição, utilize a régua que pode ser visualizada na janela do computador.

Outro procedimento possível para determinar o tamanho do ícone é utilizar um programa de visualizar imagens, como o ACDSee, por exemplo, para se fazer a definição do tamanho do ícone de acordo com o seguinte padrão: largura: 6,26 cm, altura: 5,59 cm. Esta definição corresponderá ao tamanho de fonte de 70 pontos, recomendado pela Res. n. 10-CONARQ e utilizado em sinaléticas visíveis a olho nu.

10. GRAU DE REDUÇÃO DAS SINALÉTICAS

O grau de redução do documento microfilmado indica seu tamanho em relação ao tamanho do original. Em microfilmagem de preservação, o grau de redução não deve ser maior que 14X. A escala de redução para documentos microfilmados, cujo microfilme será, posteriormente, digitalizado, deverá ser a menor possível.

As sinaléticas iniciais e finais podem adotar o grau de redução de 14X. O grau de redução das sinaléticas intermediárias será o mesmo grau adotado para os documentos a que elas se referirem. Sempre que possível, será mantido o mesmo grau de redução das sinaléticas iniciais e finais.

11. ORIENTAÇÃO

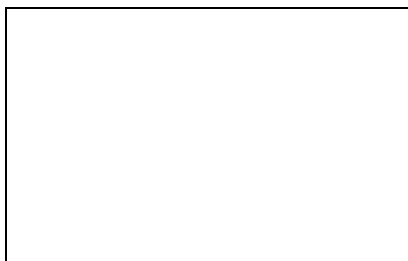
Por *orientação* entende-se a disposição de texto ou imagem em uma sinalética e também a disposição da sinalética no filme. Neste sentido, há duas formas de orientação possíveis e aceitáveis.²⁷

HORIZONTAL. Também denominada *cine*, ou posição A. A disposição do texto ou imagens na sinalética fica na posição horizontal. Correspondente à

²⁷ Idem, p. 65-67.

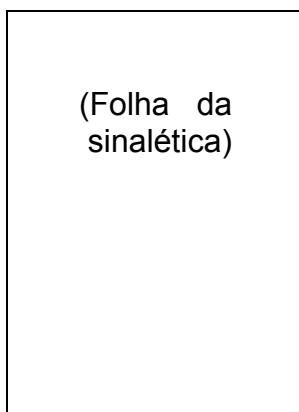
orientação de página denominada *paisagem* na configuração de página do Word. Nesta posição, o texto da sinalética acompanha o eixo mais largo da folha. A própria sinalética também é filmada nesta posição.

Fig. 3.1
Posição horizontal



VERTICAL. Também denominada *comic*, ou posição B. A disposição do texto ou imagens na folha de sinalética fica na posição vertical, correspondente à orientação de página denominada *retrato* na configuração de página do Word. A própria sinalética, também, é microfilmada nesta posição, em que o texto da sinalética acompanha o eixo mais estreito da folha.

Fig. 3.2
Posição vertical



O uso de forma mais constante de um dos dois tipos de orientação resultará em uma filmagem mais econômica e tecnicamente mais eficaz, pois as *máscaras de câmera* serão ajustadas apenas uma vez para a seqüência de sinaléticas iniciais ²⁸ e também das finais.

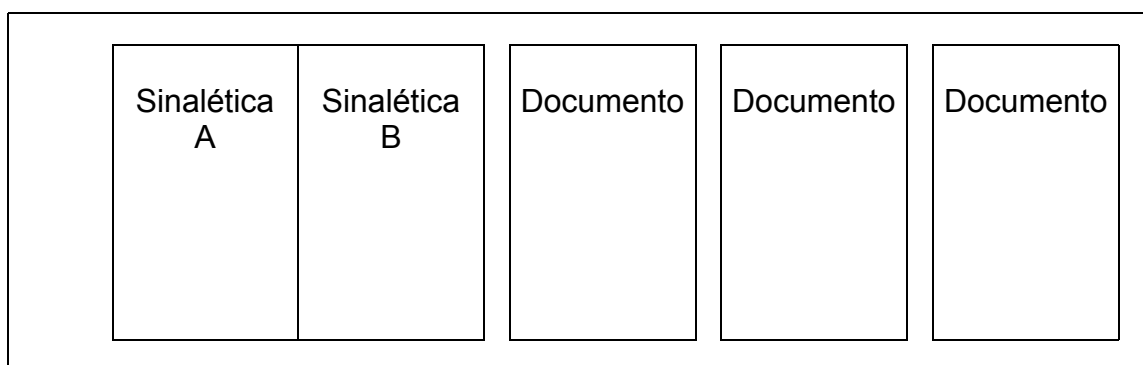
O operador de câmera deverá escolher, a orientação vertical como padrão para microfilmar os documentos e, também, as sinaléticas, a menos que tenha uma razão especial para microfilmar os documentos em posição *paisagem* e, neste caso, também as sinaléticas.

²⁸ Idem, p. 141. Sobre *máscara*, ver p. 69 da mesma fonte

12. FILMAGEM LADO A LADO

Quando duas sinaléticas distintas contiverem informações correlacionadas, como, por exemplo, as sinaléticas de índice e conteúdo de rolo, ambas podem ser filmadas em um mesmo *fotograma*, lado a lado, na posição retrato. Entretanto, a filmagem lado a lado apresenta melhores resultados com a orientação paisagem (ou horizontal). Para filmagem lado a lado com a orientação retrato (ou vertical) o *grau de redução* deve ser de 13X ou maior.²⁹

Fig. 3.3
Filmagem de sinalética lado a lado.



Consideramos preferível não utilizar esta possibilidade de filmagem lado a lado, com o objetivo de dar maior destaque à imagem de cada sinalética.

²⁹ Idem, p. 141-142. Sobre a orientação de microfilmagem de acervos arquivísticos, ver, na mesma obra: p. 65-68 e 137.

SINALÉTICAS INICIAIS

1. INÍCIO DO ROLO (Anexo 5.01)

Deve aparecer sempre em primeiro lugar em todo rolo de microfilme, a fim de que não se tenha dúvida sobre seu início. Deve conter o símbolo ISO de início, e o seguinte texto em português e inglês: “Início do rolo. Beginning of roll.” (Res. N. 10-CONARQ).

Deverá estar posicionada a uma distância de 08 voltas dadas no rolo de microfilme, por ocasião da operação de câmera (aproximadamente 1,20 cm)³⁰ ou a uma distância mínima de 20 polegadas do início do microfilme.³¹

Sugerimos que os três elementos componentes da sinalética (ícone, texto em português e texto em inglês) sejam centralizados e que o texto em português seja digitado em caixa-alta, negrito, e o texto em inglês também negrito, mas em minúsculas e tamanho 30.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Redução	13 X
Tipo	Padrão	Fonte	Caixa-alta negritada
Freqüência	Por rolo	Tamanho da fonte	60 pontos

OBS.: O tamanho da fonte para os termos em inglês deve ser de 36 pontos, também em caixa-alta.

2. CONTINUAÇÃO DE OUTRO ROLO. (Anexo 5.02)

É uma sinalética padronizada, que deve aparecer sempre em como a segunda sinalética em todo rolo de microfilme, quando pertinente.

É usada para “... *informar que os documentos que precedem os que serão microfilmados encontram-se em outro rolo.*” Deve conter o símbolo ISO de continuação, e o seguinte texto em português e inglês: “Início do rolo. Beginning of roll.” (Res. N. 10-CONARQ).

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Redução	13 X
Tipo	Padrão	Fonte	Caixa-alta negritada
Freqüência	Por rolo	Tamanho da fonte	60 pontos

OBS.: O tamanho da fonte para os termos em inglês deve ser de 30 pontos.

³⁰ PEREIRA, Gerson. **Microfilmagem de preservação**; conceitos e padronização. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, s. d., p. 26 (não paginado originalmente).

³¹ ELKINGTON, Nancy, op. cit., p. 145.

3. DENSIDADE UNIFORME

A Res. 10-CONARQ estabelece, sobre o uso desta sinalética: “*Deve constar de todos os rolos uma folha em branco, preferencialmente com as características do papel fotográfico fosco, que permita a medição da densidade do microfilme.*”

Trata-se de uma folha em branco de papel comum ou cartolina, que não deve ter dobras. Seu tamanho deve preencher aproximadamente todo o *fotograma*. Poderá ter bordas impressas, delimitando uma área da folha, o que facilitará a realização do *teste de densidade*, após a microfilmagem.³²

Recomenda-se que seja filmada, pela primeira vez, imediatamente após a sinalética de *Início do Rolo* e, pela segunda vez, imediatamente após a sinalética de *Fim do Rolo*, com o objetivo de facilitar o trabalho de inspeção do microfilme.³³ Entretanto, julgamos que na posição de final do rolo, esta sinalética poderia vir antes e não após a sinalética de *Fim do Rolo*, sem prejuízo do objetivo desejado.

A padronização da tonalidade do branco da folha desta sinalética envolveria problemas praticamente insolúveis por parte do operador de câmera. Desta forma, a KODAK fornece gratuitamente, aos laboratórios de microfilmagem folha em branco para ser utilizada como sinalética, com tonalidade padronizada. Esta folha não pode ser plastificada e deve ser guardada em envelope.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	---
Tipo	Padrão	Redução	13 X
Frequência	Por rolo (no início e fim)		

4. CARTÃO DE RESOLUÇÃO

Todos os rolos devem conter um cartão de resolução que será utilizado para testes de qualidade do microfilme.³⁴ Haverá um cartão no início e também no fim de cada rolo. (Res. n.10-CONARQ). Sua posição na seqüência de sinaléticas iniciais e finais deve obedecer o mesmo princípio adotado para a sinalética *Densidade Uniforme*.

Esta sinalética é também denominada *sinalética técnica*. Destina-se a medir a resolução do microfilme tanto nos quatro cantos extremos como no centro da área do fotograma. Compõe-se de cinco padrões que devem estar distribuídos de forma a preencher integralmente a área do fotograma. Os padrões podem ser colocados individualmente pelo operador de câmera sobre uma superfície branca. Se a microfilmagem do acervo estiver sendo feita com duas imagens por fotograma, medindo cada imagem 8,5 x 11 polegadas, a sinalética deverá cobrir uma área de 17 x 22 polegadas, para que cubra toda a área do fotograma. Não seria suficiente colocar

³² Idem, p. 117, item A4.2.3.

³³ Idem, p. 117, item A4.2.2.

³⁴ Sobre o exame do cartão de resolução, ver: Idem, p. 88-89.

simplesmente uma sinalética de 8,5 x 11 polegadas. Há empresas de microfilmagem que vendem os padrões componentes desta sinalética, que não podem ser fotocopiados, o que tornaria impreciso o teste de qualidade do microfilme.³⁵

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Redução ³⁶	13 X
Tipo	Padrão	Fonte	---
Frequência	Por rolo (no início e fim)	Tamanho da fonte	---

5. NÚMERO DO MICROFILME E DO ROLO (Anexo 5.03)

A Res. n. 10-CONARQ estabelece, sobre o uso desta sinalética: “Cada rolo de microfilme poderá receber um número, para fins de identificação, registro, controle e acesso.” Parece incorreto o uso do termo “poderá”. O correto deveria ser “**deverá**”, que não deixa dúvidas sobre a obrigatoriedade desta sinalética.

Sugerimos um número do filme composto por símbolos alfa-numéricos:

- a) iniciais maiúsculas da instituição produtora do microfilme;
- b) letra "P" ou "S", indicando que se trata de microfilmagem de preservação ou de substituição;
- c) letras "A", "J", e "L", após a letra "P", ou "S", para indicar o tipo de documento microfilmado: documentação arquivística, jornais ou outro tipo de periódico, ou livros;
- d) quatro algarismos do ano em que se iniciou a microfilmagem;
- e) dois algarismos referentes ao número seqüencial do microfilme produzido no ano;
- f) letra "R" seguida de três dígitos indicando o número do rolo de microfilme.

Exemplo: o número de microfilme **AHPA200103R004** indica que se trata do quarto rolo de terceiro microfilme de preservação produzido no ano de 2001, pelo Arquivo Histórico da UFJF. A segunda letra "A" indica que se trata de documentação arquivística.

O Arquivo Público Mineiro utiliza a denominação "Número do Rolo" e o Arquivo Nacional utiliza a denominação "Número do Microfilme". A sinalética de Número do Microfilme deve indicar, também, o número do rolo, o que representa uma economia de sinaléticas.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Redução	13 X
Tipo	Padrão	Fonte	Caixa-alta negritada
Frequência	Por rolo	Tamanho da fonte	60 pontos

³⁵ ELKINGTON, op. cit., p. 162. No Brasil, cartões de resolução podem ser adquiridos através do CENADEM (Centro Nacional de Desenvolvimento do Gerenciamento da Informação), através da página <www.cenadem.com.br>.

³⁶ O Arquivo Público Mineiro, conforme material cedido aos autores, dá a seguinte indicação para o grau de redução desta sinalética: “*Redução adotada para os documentos (16 X)*”. A indicação do Arquivo Nacional é apenas: “*Redução adotada para os documentos.*”

6. LOGOTIPO DA INSTITUIÇÃO PRODUTORA DO MICROFILME (Anexo 5.04)

Esta sinalética é opcional, pois o logotipo poderá estar presente na sinalética denominada *Imagem de Abertura*. O Arquivo Nacional e o Arquivo Público Mineiro utilizam sinaléticas denominadas, conforme a instituição, *Logotipo do Arquivo Nacional* e *Logotipo do Arquivo Público Mineiro*.

Se necessário, legendar o logotipo, identificando a instituição, como no exemplo em anexo.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Opcional	Redução	13 X
Tipo	Específica do projeto	Fonte da legenda	Caixa-alta negritada
Freqüência	Por coleção	Tamanho da fonte	14 pontos

7. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE MICROFILMAGEM (Anexo 5.05)

Esta identificação “*Pode ser usada quando a microfilmagem decorrer de patrocínio, convênio, intercâmbio etc.*” (Res. n. 10-CONARQ).

Diferentemente da Resolução mencionada acima, esta sinalética é obrigatória para identificar as instituições que estão envolvidas com o projeto de microfilmagem, devendo, também informar o ano em que se fez a microfilmagem e um esclarecimento sobre a permissão ou não para reproduzir o microfilme. Pode, também, indicar o endereço para obtenção de cópias do microfilme.³⁷

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	14 pontos
Tipo	Específica do projeto	Redução	13 X
Freqüência	Por rolo		

8. IDENTIFICAÇÃO DO ACERVO E INSTITUIÇÃO DETENTORA (Anexo 5.06)

Segundo a Res. N. 10-CONARQ, todos os rolos devem ter uma sinalética de identificação da Instituição detentora do acervo e, “*Caso a instituição possua logotipo, este poderá integrar a sinalética.*”

ELKINGTON prevê uma sinalética de identificação da coleção (ou seja, do acervo microfilmado).³⁸ Julgamos que as informações referentes às duas sinaléticas poderiam muito bem estar em uma única, denominada “Identificação do acervo e instituição detentora”.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Fonte	Negritada
Tipo	Específica do projeto	Tamanho da fonte	60 pontos
Freqüência	Por coleção	Redução	13 X

³⁷ ELKINGTON, op. cit., p. 149

³⁸ Idem, p. 151.

9. IDENTIFICAÇÃO DO FUNDO/COLEÇÃO

Segundo a Res. n. 10-CONARQ, esta sinalética "... *Pode ser usada para destacar conjuntos documentais (fundos, coleções, séries etc.), acrescentando outras informações de interesse para a melhor orientação do usuário.*"

A sinalética *Identificação do acervo*, mencionada no item anterior, parece confundir-se, em seus propósitos, com a sinalética *Identificação do fundo/coleção* referida pela Resolução do CONARQ. Por outro lado, sua denominação e descrição parecem muito amplas, comprometendo sua identidade como sinalética. Se ela visa identificar o fundo/coleção microfilmado, isto é. o acervo, este objetivo está atingido pela sinalética de identificação do acervo e instituição detentora, mencionada no item anterior. ELKINGTON apresenta duas sinaléticas especiais para descrição do acervo, apresentadas nos itens 16 e 17 a seguir, com informações mais completas, que são as de *Registro resumido* e *Registro completo*.³⁹

Por outro lado, se a sinalética *Identificação do fundo/coleção*, contida na Resolução n. 10 do CONARQ, serve para destacar conjuntos documentais como séries, e outros, o nome deveria ser mudado. Neste caso, corresponderia às sinaléticas *série/acondicionamento* previstas também por ELKINGTON,⁴⁰ que são abordadas mais abaixo, no presente trabalho.

10. RESTRIÇÕES DE USO (Anexo 5.07)

ELKINGTON distingue duas sinaléticas, que denomina de "Direitos Autorais" e "Restrições de Uso".⁴¹ Julgamos mais prático englobar as informações de ambas em uma só, denominada "Restrições de uso".

A Resolução n. 10-CONARQ estabelece, quanto a esta sinalética, que denomina "*Restrições quanto à reprodução*":

Pode ser usada para informar ao usuário que a instituição se reserva o direito de recusar pedidos de reprodução de documentos de seu acervo, que violem dispositivos legais em vigor, tais como: Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Direitos Autorais), Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (Lei de Arquivos) e seus decretos regulamentadores.

A sinalética deveria alertar, ademais destas restrições, para a permissão de reprodução, já que se trata de microfilmagem para preservação, de caráter histórico-cultural, indicando as normas corretas para a referência dos microfilmes citados em um trabalho escrito.

³⁹ Idem, p. 156-158.

⁴⁰ Idem, p. 163.

⁴¹ Idem, p. 152-153.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória *	Tamanho da fonte	14 pontos
Tipo	Padrão	Redução	13 X
Frequência	Por coleção		

* Opcional no 1o. rolo e dispensável nos demais.

11. SÍMBOLOS UTILIZADOS (Anexo 5.08)

A Res. n. 10-CONARQ estabelece esta sinalética que "*deve constar de todos os rolos, visando à orientação do usuário.*" Ela contém os símbolos ISO a serem utilizados nas sinaléticas. Esta é, na realidade, uma sinalética inteiramente desnecessária, pois o usuário do microfilme tomará conhecimento de cada símbolo ISO quando ele for utilizado nas sinaléticas e o seu significado ficará evidente, sem nenhuma dúvida. Estamos reproduzindo esta sinalética em anexo apenas para que o leitor possa perceber a razão desta avaliação.

12. IMAGEM DE ABERTURA (Anexo 5.09)

A Res. n. 10-CONARQ estabelece que uma imagem de abertura "*Deve constar de todos os rolos, para a identificação dos documentos e dos procedimentos utilizados na microfilmagem, em conformidade com o art. 7º do Decreto nº 1.799/96.*"

Consta do art. 7º do Decreto nº 1.799/96, o seguinte:

Na microfilmagem de documentos cada série⁴² será sempre precedida de imagem de abertura, com os seguintes elementos:

- I- *identificação do detentor dos documentos a serem microfilmados;*
- II- *número do microfilme, se for o caso;*
- III- *local e a data da microfilmagem;*
- IV- *registro no Ministério da Justiça;*⁴³
- V- *ordenação, identificação e resumo da série de documentos a serem microfilmados;*
- VI- *menção, quando for o caso, de que a série de documentos a serem microfilmados é continuação da série contida em microfilme anterior;*
- VII- *identificação do equipamento utilizado, da unidade filmada e do grau de redução;*
- VIII- *nome por extenso, qualificação funcional, se for o caso, e assinatura do detentor dos documentos a serem microfilmados;*
- IX- *nome por extenso, qualificação funcional e assinatura do responsável pela unidade, cartório ou empresa executora da*

⁴² O termo *série* deve ser entendido não no sentido arquivístico, mas como o conjunto de documentos ou o acervo que é objeto de microfilmagem de um determinado rolo de microfilme. Sobre o sentido arquivístico do termo, ver: ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Núcleo Regional de São Paulo. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**, op.cit., p. 98.

⁴³ As exigências para o registro no Ministério da Justiça estão estabelecidas no art. 3. da Portaria n. 58, de 20 de junho de 1996.

microfilmagem.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	14
Tipo	Contingencial	Redução	13 X
Frequência	Por coleção		

13. IDENTIFICAÇÃO DO DOADOR (Anexo 5.10)

Esta sinalética é opcional. Deverá conter, no mínimo os seguintes dados: nome e identificação da instituição a qual foi feita a doação; nome e identificação dos doador(es); data da doação. Para estes dados, usar fonte Arial, tamanho 30. Poderá, ainda, constar desta sinalética, a cópia do documento de doação, dados biográficos do doador, ou outros documentos/informações julgados pertinentes.⁴⁴ Nestes casos, o tamanho da fonte deverá ser 12 ou 14.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Opcional	Tamanho da fonte	30 pontos
Tipo	Específica do projeto	Redução	13 X
Frequência	Por coleção		

14. PARTE FILMADA (Anexo 5.11)

Quando não se procedeu à microfilmagem de todo o acervo, esta sinalética será obrigatória para identificar a parte que foi microfilmada.⁴⁵

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessária	Redução	13 X
Tipo	Personalizada	Fonte	Negritada
Frequência	Por coleção	Tamanho da fonte	30 pontos

OBS.: A fonte do título da sinalética será em caixa-alta.

15. GRAU INICIAL DE REDUÇÃO (Anexo 5.12)

Esta sinalética *“Deve constar de todos os rolos para informar os graus de redução adotados. Sempre que houver necessidade de alteração do grau de redução para determinado conjunto documental, o novo grau de redução adotado deverá ser informado.”* (Res. n. 10-CONARQ). Deverá aparecer no início do rolo, antes dos documentos microfilmados, podendo, também, aparecer mais de uma vez na parte intermediária do rolo.

Conterá o seguinte texto principal: Neste rolo foi adotado o grau de redução inicial de "N" X o original.

⁴⁴ ELKINGTON, op. cit., p. 154-155.

⁴⁵ Idem, p. 155.

Em seguida virá o seguinte texto complementar: "*Na eventualidade de ser necessário alterar o grau inicial para um determinado conjunto documental ou para um documento específico, o novo grau de redução será informado.*"

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Redução	13 X
Tipo	Contingencial	Fonte	Caixa-alta negritada
Frequência	Por rolo	Tamanho da fonte *	30 e 18 pontos

* O texto principal será em fonte tamanho 30 e o complementar em tamanho 18.

16. REGISTRO RESUMIDO (Anexo 5.13)

Esta sinalética contém as seguintes informações:⁴⁶

- a) nome da sinalética em caixa-alta: REGISTRO RESUMIDO;
- b) nome da instituição responsável pela microfilmagem;
- c) denominação do projeto de microfilmagem, de forma idêntica à utilizada na sinalética de identificação do projeto;
- d) número do rolo de microfilme;
- e) denominação do acervo;
- f) quantificação do acervo em metros lineares;
- g) nome da empresa de microfilmagem, cidade e estado. Informar o endereço, opcionalmente, visando a obtenção de cópias do microfilme. Caso a microfilmagem tenha sido feita na própria instituição, informar a unidade administrativa encarregada;
- h) bitola do filme (35 mm, que é o tamanho usado em microfilmagem de preservação);
- i) orientação ou modo de filmagem (A ou B) e posicionamento ou enquadramento (I ou II) da imagem no fotograma: I A, II A, I B ou II B.⁴⁷
- j) grau inicial de redução;
- l) data de início da filmagem;
- m) identificação do operador de câmera.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	14 pontos
Tipo	Personalizada	Redução	13 X
Frequência	Por coleção		

17. REGISTRO COMPLETO (Anexo 5.14)

Esta sinalética contém os seguintes elementos:⁴⁸

- a) título do acervo;
- b) datas-baliza;

⁴⁶ Idem, p. 156-157. Fizemos ligeiras alterações visando adaptar à realidade brasileira, como, por exemplo, substituir pés cúbicos por metros lineares.

⁴⁷ *Orientação* ou *modo de filmagem* significa a posição horizontal (A) ou vertical (B) da imagem dentro do fotograma. (Ver cap. 3, item 11, acima e ELKINGTON, op. cit., p. 65-67.). *Posicionamento* ou *enquadramento* refere-se ao número de páginas de texto contidas em cada fotograma. O posicionamento I indica que fotograma contém uma página (1 em 1). O posicionamento II indica que fotograma contém duas páginas (2 em 1). Cada *orientação* pode apresentar-se com dois tipos de enquadramento: A (IA e IIA), B (IB e IIB). Sobre posicionamento, ver ELKINGTON, op. cit., p. 67-68.

⁴⁸ Adaptado de ELKINGTON, op. cit., p. 158-9.

- c) dimensões em metros lineares (pés cúbicos, conforme o original, p.158);
- d) identificação do titular do acervo, pessoa jurídica ou física;
- e) resumo do acervo;
- f) indicação de instrumentos de busca existentes;
- g) indicação das publicações que descrevem o acervo;
- h) indicação da forma de citar o acervo;
- i) palavras-chave referentes ao acervo.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	14 pontos
Tipo	Personalizada	Redução	13 X
Frequência	Por coleção		

18. LISTA DE LOCALIZAÇÃO

Não se trata de uma sinalética propriamente, porém esta lista é obrigatória no primeiro rolo do microfilme, sendo opcional nos demais rolos.⁴⁹

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória no 1o. rolo	Tamanho da fonte	14 pontos
Tipo	Personalizada	Redução	13 X
Frequência	Por coleção		

19. GUIA DE CONTEÚDO DO MICROFILME (Anexo 5.15)

Deve conter os seguintes elementos⁵⁰:

- a) título em caixa alta, como por exemplo, "Guia de Conteúdo do Microfilme";
- b) denominação do acervo microfilmado e indicação da parte, se for o caso;
- c) coluna para indicação do número de ordem do rolo, na seqüência do microfilme;
- d) coluna para descrição do conteúdo do rolo;
- e) colunas para indicação de caixas e pastas microfilmadas no rolo, quando pertinente.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória no 1o. rolo	Tamanho da fonte	14 pontos
Tipo	Personalizada	Redução	13 X
Frequência	Por coleção		

Obs.: Esta sinalética deve estar presente no primeiro rolo do microfilme do acervo, sendo opcional nos demais.⁵¹

20. CONTEÚDO DO ROLO (Anexo 5.16)

Quando o acervo microfilmado ocupar mais de um rolo, será obrigatório o uso desta sinalética para indicar o conteúdo de cada rolo. Mas, quando ocupar apenas um rolo, a sinalética denominada *Parte filmada* cumprirá esta

⁴⁹ ELKINGTON, op. cit., p. 159.

⁵⁰ Idem, p. 160.

⁵¹ Julgamos porém que será desnecessária nos demais rolos.

função.⁵² A Res. n. 10-CONARQ dá praticamente a mesma indicação: “*Deve ser usada para identificar e localizar os documentos que integram um mesmo rolo.*”

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Tamanho da fonte	30 pontos
Tipo	Contingencial	Redução	13 X
Frequência	Por rolo		

21. IDENTIFICAÇÃO DO FUNDO/COLEÇÃO

Segundo a Res. n. 10-CONARQ, esta sinalética “*Pode ser usada para destacar conjuntos documentais (fundos, coleções, séries etc.), acrescentando outras informações de interesse para a melhor orientação do usuário.*” Esta definição da sinalética parece muito imprecisa e vaga, ao se referir a “*...destacar conjuntos documentais (fundos, coleções, séries etc.)...*”

Já foi mencionada, anteriormente, uma sinalética denominada *Identificação do acervo e instituição detentora*, o que corresponde à menção a fundos e coleções acima. Por outro lado, Elkington⁵³ prevê uma sinalética para série, além das sinaléticas de *Registro resumido* e *Registro completo* que cumprem a função da sinalética de *Identificação do fundo/coleção*. Esta sinalética parece, portanto, dispensável. Por isto não tem exemplo em anexo.

⁵² ELKINGTON, op. cit., p. 161.

⁵³ Idem, p. 163.

SINALÉTICAS INTERMEDIÁRIAS

Algumas sinaléticas são tipicamente intermediárias, como as seguintes.

1. SEPARAÇÃO DE CONJUNTOS DOCUMENTAIS (ZEBRA) (Anexo 5.17)

Esta sinalética “*Pode ser usada antes de cada conjunto documental para alertar o usuário da mudança de um conjunto documental para outro. Mais conhecida como ZEBRA.*” (Res. n. 10-CONARQ). Consiste de uma imagem com listras verticais, pretas e brancas, largas, alternadas, o que faz lembrar o padrão de cores de uma zebra. No centro da sinalética aparece número arábico em negrito, indicativo da posição sequencial da zebra, conforme se vê no Anexo 7.18A. Esta sinalética pode ser feita no computador, com o recurso tabela.

Outro modelo de zebra, mais recente, consiste em listras diagonais, sem espaço central para número sequencial da zebra. Esta sinalética pode ser feita colando-se tiras negras na folha de fundo da sinalética, ou utilizando um programa de criação de imagem digital (Anexo 7.18B)

Um recurso para enfatizar a função visual da zebra, aumentando seu impacto, é filmá-la com o grau de redução de 21 X, o que resultaria em uma ocupação de todo o campo do fotograma. Outro recurso com a mesma finalidade, usado em algumas instituições, consiste em microfilmar uma seqüência de até 10 fotogramas contendo a zebra. Uma seqüência de três fotogramas seria suficiente, para esta ênfase.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Tamanho da fonte *	60
Tipo	Padrão	Redução	Mesma dos documentos
Freqüência	Por rolo		

* Quando houver utilização de fonte, conforme um dos dois modelos acima.

2. SÉRIE/ACONDICIONAMENTO (Anexo 5.18)

Esta sinalética tem por objetivo indicar a localização do material microfilmado de acordo com seu arranjo físico e acondicionamento. Deverá conter o nome da série cujos documentos aparecerão microfilmados a seguir. Junto ao nome da série, vem a indicação do acondicionamento a que os documentos originais foram submetidos. Geralmente trata-se de caixas e pastas, cujos números são indicados.⁵⁴

⁵⁴ ELKINGTON, op. cit., p. 163.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	60 pontos
Tipo	Contingencial	Redução	Mesma dos documentos
Frequência	Por acondicionamento		

3. PASTA (Anexo 5.19)

Deverá indicar o número e o nome da pasta. Pode, ainda, apresentar outros dados como, por exemplo, uma descrição curta das características físicas do conteúdo da pasta e as datas dos documentos.⁵⁵

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	30 pontos
Tipo	Contingencial	Redução	Mesma dos documentos
Frequência	Por pasta		

4. DOCUMENTO (Anexo 5.20)

A sinalética de documento, opcional, oferece detalhes sobre os documentos microfilmados a seguir. Será digitada em fonte de 30 pontos.⁵⁶

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Tamanho da fonte	30 pontos
Tipo	Padrão	Redução	Mesma dos documentos
Frequência	Por volume		

6. DOCUMENTOS EM PRETO E BRANCO (Anexo 5.21)

Esta sinalética é adotada pelo Arquivo Nacional e é utilizada quando está sendo microfilmado um conjunto de documentos coloridos que, entretanto, contém alguns documentos em preto e branco.⁵⁷

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa-alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	60
Frequência	Por rolo	Redução	Mesma dos documentos

7. GRAU DE REDUÇÃO ALTERADO (Anexo 5.22)

O início de cada rolo de microfilme contém uma sinalética que informa o grau inicial de redução com que teve início a microfilmagem. É comum ocorrer uma alteração deste grau de redução em razão de alterações nas dimensões dos documentos. Quando isto acontece, é necessário utilizar uma nova sinalética informando que o grau de redução foi alterado e qual será o grau adotado para os documentos seguintes. Novas sinaléticas de grau de redução alterado serão utilizadas posteriormente toda vez que se fizer necessário.

⁵⁵ Idem, p 164.

⁵⁶ Idem, p. 165.

⁵⁷ Idem.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	60
Frequência	Por rolo	Redução	Mesma dos documentos

8. NUMERAÇÃO INCORRETA. DATA INCORRETA (Anexo 5.23)

Esta sinalética será utilizada quando um documento contiver páginas com numeração ou datas incorretas. (Res. n.10-CONARQ) Não se trata, neste caso de falta de documentos ou páginas de documentos, mas erro na numeração original das folhas ou páginas dos documentos ou data incorreta de um documento. Exemplo: existem duas páginas em seqüência com o mesmo número, estando as demais, a seguir, numeradas corretamente: (pág. 20; pag. 21; pag. 21; pag. 23).⁵⁸

A expressão "*Data incorreta*" refere-se aos casos em que ocorre quebra em uma seqüência cronológica de documentos.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa-alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	60
Frequência	Por rolo	Redução	Mesma dos documentos

Obs.: O tamanho da fontes para os termos em inglês deve ser de 30 pontos.

9. ORIGINAL EM CORES (Anexo 5.24)

Sinalética a ser utilizada quando ocorrer a presença de originais em cores em um conjunto de documentos em preto e branco. (Res. n.10-CONARQ) Neste caso, quando terminar a seqüência dos originais coloridos, é necessário outra sinalética para informar a ocorrência.

Não se deve confundir a coloração que a página, originalmente branca, pode adquirir por ação de fatores diversos, como no caso de original envelhecido. Neste caso, seria incorreto utilizar esta sinalética.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	60
Frequência	Por rolo	Redução	Mesma dos documentos

Obs.: Os termos em inglês são em tamanho 30.

10. ORIGINAL ILEGÍVEL (Anexo 5.25)

Sinalética a ser utilizada quando ocorrer a presença de originais ilegíveis em um conjunto de documentos microfilmados (Res. n.10-CONARQ). A expressão "*original ilegível*" refere-se à qualidade da imagem e não à letra. Isto é, não se refere à dificuldade do leitor para ler o texto, mas à

⁵⁸ Usar, neste caso e em todos outros em que for pertinente, sinalética tipo pequena (bandeirola). Ver, a este respeito, neste trabalho, o item 6 do cap. 2.

impossibilidade objetiva de leitura do texto, seja pela presença de manchas ou letras quase da mesma cor do papel, por exemplo.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa-alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	60
Frequência	Por rolo	Redução	Mesma dos documentos

Obs.: Os termos em inglês são em tamanho 30.

11. PÁGINAS EM BRANCO NÃO MICROFILMADAS (Anexo 5.26)

Quando o documento tiver duas páginas ou mais em branco, elas não serão microfilmadas, aparecendo no local esta sinalética,⁵⁹ que indicará o número de páginas em branco. Por exemplo, quando um documento apresenta 20 páginas em branco sem numeração original, devo usar uma sinalética de páginas em branco não microfilmadas, indicando que se trata de 20 páginas em branco não numeradas.⁶⁰

Se uma das páginas em branco tiver uma marca d'água que não aparecerá no microfilme, poderá ser feita uma sinalética descrevendo a marca d'água.

Entretanto, por razões especiais, poderá ocorrer a microfilmagem de páginas em branco, como por exemplo, se tenho uma segunda página de um documento em branco, mas numerada, seguida ou não por uma terceira que não está em branco, devo microfilmá-la, para não deixar dúvidas sobre a situação do original. O leitor do microfilme poderia pensar que o operador de câmera esqueceu-se de microfilmá-la a segunda página.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa-alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	60 pontos
Frequência	Por documento	Redução	Mesma dos documentos

12. PÁGINAS E/OU NÚMEROS EM FALTA (Anexo 5.27)

Segundo a Res. n. 10-CONARQ, esta sinalética será utilizada quando um documento contiver páginas e/ou números em falta.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa-alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	60
Frequência	Por documento	Redução	Mesma dos documentos

Obs.: Os termos em inglês são em tamanho 30.

13. REPETIÇÃO DE IMAGEM (Anexo 5.28)

Sinalética prevista pela Res. n.10-CONARQ. Por uma razão especial o operador de câmera poderá optar por fazer duas imagens de uma mesma

⁵⁹ ELKINGTON, op. cit., p. 166.

⁶⁰ Não se pode microfilmá-los documentos sem páginas numeradas, seja a numeração original, seja numeração feita à lápis, durante a preparação dos documentos para a microfilmagem.

página de um documento. Quando, por exemplo, o operador de câmera tem dúvida sobre qual luminosidade deveria ser usada para a melhor imagem de uma página muito deteriorada, ele poderá filmá-la duas vezes, com luminosidades diferentes. Neste caso, será utilizada esta sinalética.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa-alta negritada
Tipo	padrão	Tamanho da fonte	60
Frequência	Por documento	Redução	Mesma dos documentos

Obs.: Os termos em inglês são em tamanho 30.

14. TEXTO DETERIORADO. ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA (Anexo 5.29)

Sinalética prevista pela Res. n.10-CONARQ, para o caso de ocorrerem os fenômenos mencionados pelo título da sinalética. Considera-se texto deteriorado quando, por exemplo, um problema qualquer, presente no documento, impede a leitura do texto, em parte ou no todo, caso em que o acesso à informação contida no documento fica comprometido. Da mesma forma, considera-se encadernação defeituosa quando ela compromete a leitura do documento.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa-alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	50
Frequência	Por documento	Redução	Mesma dos documentos

Obs.: Os termos em inglês são em tamanho 30.

SINALÉTICAS FINAIS

1. AVISO DE IRREGULARIDADES (Anexo 5.30)

Esta sinalética é adotada pelo Arquivo Nacional, com a denominação de *Aviso*. Informa sobre possíveis irregularidades que tenham ocorrido durante a microfilmagem, por razões técnicas.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa alta negritada
Tipo	Contingencial	Tamanho da fonte	30
Frequência		Redução	Mesma dos documentos

2. IMAGEM DE ENCERRAMENTO (Anexo 5.31)

Esta sinalética, obrigatória em todos os rolos de microfilme, deverá obedecer ao que determina o art. 8º. do Decreto n. 1.799/96. (Res. n. 10-CONARQ) Consta deste Decreto o seguinte:

Art. 8º No final da microfilmagem de cada série será sempre reproduzida a imagem de encerramento, imediatamente após o último documento, com os seguintes elementos:

- I - identificação do detentor dos documentos microfilmados;*
- II- informações complementares relativas ao item V do artigo 6 deste Decreto;⁶¹*
- III- termo de encerramento atestando a fiel observância às disposições do presente Decreto;*
- IV- menção, quando for o caso, de que a série de documentos microfilmados continua em microfilme posterior;*
- V - nome por extenso, qualificação funcional e assinatura do responsável pela unidade, cartório ou empresa executora da microfilmagem.*

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	14 pontos
Tipo	Específica do projeto	Redução	13 X
Frequência	Por rolo		

3. IMAGEM DE OBSERVAÇÃO. (Anexo 5.32)

⁶¹ O artigo 6 do decreto n. 1.788/96, tem apenas um único parágrafo. Não tem item V.

Esta sinalética aparecerá apenas quando pertinente. Não dispõe de símbolo ISO. Informa ao leitor sobre “as omissões, problemas de legibilidade ou outras ocorrências previstas no art. 9º do Decreto nº 1.799, de 30 janeiro de 1996.” (Res. n. 10-CONARQ).

O art. 9º do Decreto nº 1.799, estabelece o seguinte;

Art. 9º Os documentos da mesma série ou seqüência, eventualmente omitidos quando da microfilmagem,⁶² ou aqueles cujas imagens não apresentarem legibilidade, por falha de operação ou por problema técnico, ⁶³ serão reproduzidos posteriormente, não sendo permitido corte ou inserção no filme original.

§ 1º A microfilmagem destes documentos será precedida de uma imagem de observação, com os seguintes elementos:

- a) identificação do microfilme, local e data;*
- b) descrição das irregularidades constatadas;*
- c) nome por extenso, qualificação funcional e assinatura do responsável pela unidade, cartório ou empresa executora da microfilmagem.*

§ 2º É obrigatório fazer indexação remissiva para recuperar as informações e assegurar a localização dos documentos.

§ 3º Caso a complementação não satisfaça os padrões de qualidade exigidos, a microfilmagem dessa série de documentos deverá ser repetida integralmente.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Tamanho da fonte	14 pontos
Tipo	Contingencial	Redução	13 X
Freqüência	Por rolo		

4. DENSIDADE UNIFORME

Prevista pela Res. n. 10-CONARQ e também por ELKINGTON,⁶⁴ esta sinalética aparece duas vezes: no início e no final do rolo. (Ver o item 5.3 acima.)

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	Não utiliza fonte
Tipo	Padrão	Redução	13 X
Freqüência	Por rolo (Início e fim do rolo)		

5. CARTÃO DE RESOLUÇÃO

Prevista pela Res. n. 10-CONARQ e também por ELKINGTON,⁶⁵ esta sinalética aparece duas vezes: no início e no final do rolo.

⁶² Se esta omissão for percebida ainda durante a microfilmagem do rolo em que os documentos deveriam ter sido microfilmados, a correção do erro, acompanhada da sinalética *Imagem de observação* poderá ocorrer no final do rolo, após a microfilmagem do último documento.

⁶³ A ilegibilidade das imagens somente será constatada após o processamento do microfilme, naturalmente. Nesta caso, sua reprodução se daria no início do rolo seguinte, acompanhada da sinalética *Imagem de observação*.

⁶⁴ ELKINGTON, N., op. cit., p. 144.

⁶⁵ Idem, p. 144 e 162.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória	Tamanho da fonte	Não utiliza fonte
Tipo	Padrão	Redução	13 X
Frequência	Por rolo (Início e fim do rolo)		

6. CONTINUA NO PRÓXIMO ROLO (Anexo 5.33)

Deve ser usada para informar que documentos do mesmo conjunto documental encontram-se microfilmados em outro rolo (Res. n. 10-CONARQ).

Esta indicação poderia ser entendida no sentido de que a sinalética somente seria usada quando uma série documental muito extensa, parte de um acervo que está sendo microfilmado, tivesse sua microfilmagem interrompida, por não caber no rolo, e a continuação tivesse que se dar em outro rolo.⁶⁶ Não é esta a interpretação que deve ser dada ao uso da sinalética. Ela aparecerá em todos os rolos do microfilme exceto no último, naturalmente, quando será substituída pela sinalética "*Último rolo*". (Ver item 8, abaixo.)

Como diz ELKINGTON, esta sinalética será utilizada quando a documentação microfilmada se estender a outro rolo a seguir.⁶⁷ Portanto, preferimos a denominação acima para esta sinalética, que a definida na Res. n. 10-CONARQ: "*Continua em outro rolo.*" A expressão "*próximo rolo*" é mais específica.

Deveria ser a primeira das sinaléticas finais, antes do *cartão de resolução* (sinalética técnica), *densidade uniforme e fim do rolo*.⁶⁸ Não adotamos esta recomendação no presente texto, tendo em vista a determinação do art. 8o. do Decreto 1.799/96, que atribui esta posição à sinalética de imagem de encerramento. Entre esta e o cartão de resolução ainda cabe a sinalética de *Imagem de observação*, também prevista no art. 9o. do mesmo Decreto.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte *	60 pontos
Frequência	Por rolo	Redução	13 X

* Os termos em inglês são em tamanho 30.

7. FIM DO ROLO (Anexo 5.34)

Esta deve ser a última sinalética da seqüência das sinaléticas finais, exceto quando se tratar do último rolo do microfilme. Deverá conter o seguinte texto em caixa alta fonte tamanho 60 pontos: *Fim do rolo. Favor rebobinar.*⁶⁹ Deve

⁶⁶ Esta situação deveria ser evitada na programação dos rolos. Se, mesmo assim, fosse impossível evitá-la, deveria ser usada uma sinalética que explicitasse a situação, sem margem a qualquer dúvida de interpretação. Sobre a programação dos rolos, ver ELKINGTON, N. op. cit., p. 44-47

⁶⁷ Idem, p. 167.

⁶⁸ Idem, p. 167.

⁶⁹ Idem, p. 168.

constar de todos os rolos para que não restem dúvidas quanto ao fim do filme. (Res. n. 10-CONARQ)

Caso se trate do último rolo do microfilme, a última sinalética será a mencionada a seguir. Mas, quando esta for, realmente, a última sinalética, deverá se localizar a uma distância mínima do final do rolo de 1,20 m, (correspondente a 08 voltas dadas no microfilme), sendo de 0,50 m o mínimo aceitável.⁷⁰

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Obrigatória ⁷¹	Fonte	Caixa alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	60 pontos
Frequência	Por rolo	Redução	13 X

* Os termos em inglês são em tamanho 30.

8. ÚLTIMO ROLO (Anexo 5.35)

Esta sinalética não é prevista na Resolução n. 10 do CONARQ. Deverá aparecer obrigatoriamente como última sinalética na seqüência das sinaléticas finais, quando se tratar do último rolo de microfilme de um acervo documental. Neste caso dispensa, naturalmente, as sinaléticas *Fim do Rolo* e *Continuação no próximo Rolo*. Deverá conter o seguinte texto, centralizado: *Último rolo. Favor rebobinar.*⁷²

A distância mínima do final do rolo é a mesma indicada para a sinalética anterior, quando aquela for a última, conforme explicado acima (item 7).

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Exigência	Se necessário	Fonte	Caixa alta negritada
Tipo	Padrão	Tamanho da fonte	60 pontos
Frequência	Por coleção	Redução	13 X

⁷⁰ A distância da ponta final do microfilme pode ser de 05 voltas dadas no rolo. (Cf. PEREIRA, Gerson, op. cit., p. 26.) Esta seria, certamente, a distância mínima aceitável, correspondnet, aproximadamente aos 0,50 m mencionados no texto acima. O Arquivo Público Mineiro adota dez voltas no final do microfilme.

⁷¹ Segundo ELKINGTON, Nancy, op. cit., p. 144, a categoria de exigência é "*Se necessária*", o que está equivocado. Neste ponto, a definição da Res. n. 10-CONARQ é mais correta.

⁷² ELKINGTON, N., op. cit., p. 169.

PREPARO DAS SINALÉTICAS

1. GENERALIDADES

O preparo das sinaléticas se dá em um momento que antecede a operação de câmera (filmagem dos documentos). O preparo das sinaléticas é uma das atividades de preparação dos documentos.⁷³ A tarefa do operador de câmera é apenas de microfilmar as sinaléticas preparadas. Entretanto, é necessário que ele tenha conhecimentos sobre sinalética.

Durante o preparo das sinaléticas, a equipe, ou o encarregado desta tarefa, produzirá as sinaléticas iniciais e finais de cada rolo, conforme já visto acima. Entretanto, há muitas sinaléticas que são próprias de cada acervo. Ao examinar os documentos, o preparador definirá as sinaléticas intermediárias a serem microfilmadas junto a cada documento ou conjunto de documentos.

2. AVISOS DE SINALÉTICA

Antes de cada documento ou conjunto, o preparador deixará uma folha de alerta para o operador de câmera saber que naquela posição deverá microfilmar uma determinada sinalética.⁷⁴ Não seria correto denominar *sinalética* esta folha de alerta, o que não corresponderia ao conceito, pois sinalética se refere às informações que serão microfilmadas junto com os documentos. A folha de alerta é apenas um aviso para o operador de câmera. Ao invés de denominar o material de *sinalética de rascunho*, seria melhor usar o termo *aviso de sinalética*.

Cada aviso tem o formato de uma tira de papel retangular, com bordas, ocupando pouco menos de um terço de uma folha de papel A4 ou ofício, (de preferência), conforme se pode ver no **Anexo 6**, no final deste trabalho.⁷⁵ Cada folha de papel conterá três avisos idênticos e será guardada como matriz. A matriz deverá ser xeroxada e reproduzida sempre que necessário, na quantidade necessária para o uso, sendo cada aviso recortado da folha para sua utilização.

⁷³ Sobre a fase de preparação para a microfilmagem, ver: ELKINGTON, N., op. cit., cap. 3 e 4, p. 37-61 e FOX, Lisa, op. cit., p. 41-44 (p.42-43, sobre a preparação de sinaléticas).

⁷⁴ Este procedimento é adotado por Gerson Pereira no processo de preparação da microfilmagem, no Arquivo Nacional.

⁷⁵ Não reproduzimos modelos de todos estes avisos de sinalética, para não alongar muito o presente trabalho. Cópias de modelos produzidos por Gerson Pereira e utilizados pelo Arquivo Nacional poderão ser obtidas na página mantida pelo LAMID - Laboratório de Microfilmagem e Digitalização, do Arquivo Histórico da UFJF: <www.micro-p.ufjf.br>

Os avisos de sinalética devem indicar se a sinalética a ser usada será do pequeno (Ver cap. 2, item 6, acima). Quando não houver indicação do tamanho, será considerado o tamanho normal como indicado.

Deverão ser produzidos os seguintes avisos de sinalética, além de outros mais que se fizerem necessários:

-
-
-
-
-
-

O preparador das sinaléticas deverá ter em estoque avisos de sinalética padronizados para cada sinalética a ser microfilmada, ao qual recorrerá no momento de proceder ao preparo do material, fazendo a inserção junto ao(s) documento(s) a que se referir a sinalética.

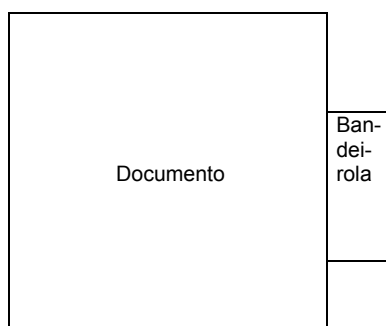
O operador de câmera, durante o processo de filmagem deverá substituir a folha contendo o aviso de sinalética, pela sinalética correspondente e proceder a sua microfilmagem junto com os documentos. Os avisos de sinalética assim substituídos deverão retornar ao preparador ou equipe para que sejam novamente utilizados, desde que estejam em condições físicas apropriadas, isto é, não estejam danificados ou muito sujos.

3. SINALÉTICAS EM TAMANHO PEQUENO (BANDEIROLAS)

Usam-se sinaléticas em tamanho pequeno (*bandeirolas*) quando se referirem especificamente a um só documento. Neste caso, devido ao seu tamanho, poderão ser microfilmadas no mesmo fotograma do documento a que se referirem, o que poderá representar uma economia significativa de filme.

A sinalética do tipo bandeirola deverá se posicionar, em relação ao documento, em uma das seguintes posições: superior, inferior ou lateral direita. No caso de um documento exigir mais de uma *bandeirola*, o operador de câmera definirá as melhores posições para cada uma delas. A figura abaixo representa uma bandeirola na posição lateral direita.

Fig. 7.3
Documento com bandeirola



As seguintes sinaléticas, geralmente, são usadas no formato pequeno:

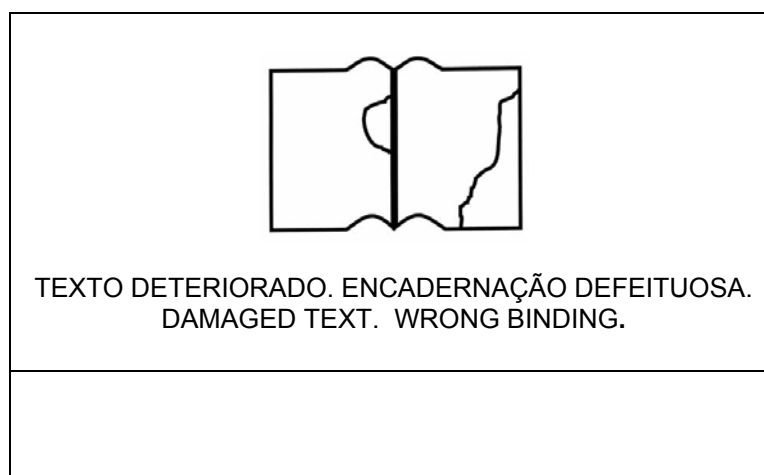
- Numeração incorreta, data incorreta;
- Original em cores;
- Original ilegível;
- Páginas e/ou números em falta;
- Repetição de imagem;
- Texto deteriorado. Encadernação defeituosa;

Note-se que todas estas *bandeirolas* devem conter os ícones mencionados pela Res. n. 10-CONARQ. Entretanto, outras *bandeirolas* podem ser definidas e utilizadas, se necessário, mesmo sem ícones.

As sinaléticas no formato pequeno são impressas em uma área retangular, separada ao meio por uma linha que marca a parte a ser posicionada por debaixo da folha do documento a ser microfilmado. Recomenda-se que sejam acondicionadas em um envelope plástico ou mesmo plastificadas, visando sua preservação e higiene.

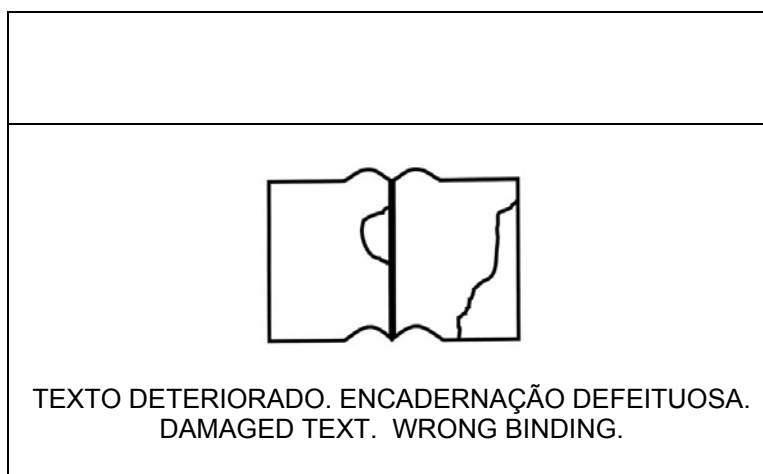
A figura seguinte apresenta uma sinalética em tamanho pequeno, nas dimensões recomendadas. É apropriada a posicionamento superior em relação à folha a que se referir, mas, pode ser posicionada na lateral esquerda da folha a ser microfilmada. Nesta segunda posição, o texto será lido de cima para baixo.

Fig. 7.1
Sinalética de texto deteriorado, em formato pequeno.
Modelo A



A figura seguinte apresenta a mesma sinalética da figura anterior, porém em forma apropriada ao posicionamento inferior em relação à folha a que se referir.

Fig. 7.2
Sinalética de texto deteriorado, em formato pequeno.
Modelo B



4. PRODUÇÃO DAS SINALÉTICAS

Além de produzir os avisos de sinalética, o preparador deve também produzir as sinaléticas correspondentes a cada aviso, no tamanho definido por ele, normal ou pequeno (*bandeirola*) e repassá-las ao operador de câmera, para que as insira na posição definida e proceda à sua filmagem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Núcleo Regional de São Paulo. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. São Paulo: CENADEM, 1990.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Resolução n. 10 – CONARQ**. 06 de dezembro de 1999 [on line]. Disponível em <<http://www.arquivonacional.gov.br>>. [Consulta: 28/04/02]

ELKINGTON, Nancy E. **Manual do RLG para microfilmagem de arquivos** [on line]. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 53). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>. [Consulta: 28/04/02]

FOX, Lisa L. **Microfilmagem de preservação: um guia para bibliotecários e arquivistas** [on line]. Rio de Janeiro: Projeto Conservação em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 1997. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 53). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>. [Consulta: 28/04/02]

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Departamento de Processos Técnicos. Divisão de Microreprodução. **Manual de confecção de Sinaláticas**. Rio de Janeiro: 2001. 51 p. (Circulação interna)

GLOSSÁRIO da micrográfica. Obra original de Don M. Avedon, traduzida e editada por Roberto Pontes Lima, que ampliou o texto original. São Paulo: CENADEM, 1976. Há uma edição posterior da obra: AVEDON, Don M. **Glossary of terms for microphotography and reproduction made from microimages**. Anapolis: National Microfilms Association, 1984.

PEREIRA, Gerson. **Microfilmagem de preservação; conceitos e padronização** [on line]. Rio de Janeiro: Projeto Conservação em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.cpba.net>>. [Consulta: 28/04/02]

SOARES, Pedro de Brito. **Microfilmagem para preservação** [on line]. Rio de Janeiro: Projeto Conservação em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.cpba.net>>. [Consulta: 28/04/02]